Carnes frigorificadas

Dá para crescer

Apesar das previsões pessimistas para 1999, é preciso confiar na recuperação econômica do país

Nildemar Secches
Presidente da Perdigão Agroindustrial

"Foi positivo o aumento do volume de exportações. Apesar da pressão pela redução de preços em dólares, há uma demanda de maiores volumes para a exportação de carnes frigorificadas, principalmente frango e cortes especiais. Isso tende a compensar as recentes perdas de competitividade das exportações brasileiras em função da desvalorização da moeda da Tailândia – quarto maior exportador mundial de carnes de aves –, do aumento de subsídios por parte do governo francês e da forte redução de importações pela Rússia, além de uma redução generalizada no consumo global de *commodities*.

Fator negativo foi o aumento de preço de insumos, principalmente farelo de soja. Sendo o Brasil o segundo maior exportador de soja do mundo, o preço deste grão no mercado interno está atrelado ao mercado internacional. Independentemente do comportamento baixista dos preços externos, decorrentes de superoferta do grão, os preços internos de farelo de soja sofreram forte correção em reais imediatamente após a desvalorização cambial.

Existem outros insumos cujo peso relativo na composição de custos é pequeno mas que também sofreram aumento, pelo fato de serem importados ou produzidos a partir de itens importados, tais como material genético e alguns componentes do *premix* da ração para alimentação de aves e suínos.

Há outros fatores negativos. Tradicionalmente exportadora, a grande maioria das empresas do setor tem acesso a empréstimos em dólares com níveis internacionais de taxas de juros. Os balanços dessas empresas com certeza serão afetados pelo crescimento de passivos a curto e longo prazos.

No caso da Perdigão, a estratégia foi proteger os passivos de longo prazo em dólar através de mecanismos de *hedge* no mercado financeiro, ou seja, adquirindo ativos também reajustados pela variação cambial.

Apesar das previsões macroeconômicas mais pessimistas para o ano de 1999 no Brasil, com perspectivas após a desvalorização de crescimento nulo ou até negativo do PIB, inflação podendo atingir dois dígitos, taxas de juros elevadas, aumento de impostos e redução do acesso a créditos externos (mais baratos), a Perdigão reitera sua confiança na recuperação da economia do país. Mantém sua estratégia de continuar crescendo a taxas superiores às de mercado, seu nível de investimentos de longa maturação – orçado originalmente em mais de R$100 milhões somente no ano de 1999, especialmente para o projeto de expansão em Rio Verde – e sua agressiva política comercial, através do lançamento de novos produtos, especialmente na linha de conveniência e de maior valor agregado, e otimização de sua estrutura e distribuição."

Fertilizantes

Choque de competitividade

No curto prazo a mudança no câmbio traz um choque de competitividade às exportações agrícolas

Fernando Cardoso Filho
Presidente da Manah S.A.

"O principal efeito positivo da desvalorização cambial sobre o setor agrícola é a elevação da renda nominal dos agricultores. Lavouras tipicamente voltadas para o mercado externo, como café, soja, laranja e fumo, serão fortemente beneficiadas. Produtos que concorriam com importações, como trigo, algodão, arroz e leite, também serão beneficiados.

Ainda mais importante será a substancial melhora dos termos de troca para o setor, uma vez

que a elevação na renda será suficiente para compensar com sobra os eventuais aumentos no custo de alguns insumos. A conseqüência será um forte potencial de crescimento da demanda de insumos modernos.

Também melhora a competitividade das exportações agrícolas. É evidente que ainda se fazem necessários avanços na redução do custo Brasil, na redução da carga tributária, no padrão de financiamento e no protecionismo internacional. Mas no curto prazo a mudança no câmbio traz um choque de competitividade às exportações agrícolas.

Para 1999, previa-se que o consumo de fertilizantes repetiria o recorde alcançado em 1998, de 14,6 milhões de toneladas. Existe de fato um grande potencial de crescimento, que só se concretizará na medida em que as empresas do setor tenham resolvido seus novos problemas financeiros originários da maxidesvalorização, até então não prevista.

Produtos fitossanitários

Ajuda de custo

Em 1999 o setor vai colher os frutos da melhora das relações de troca do agricultor



Cristiano Walter Simon
Presidente executivo da Andef

Preservadas as condições básicas de sua operacionalidade, o setor de produtos fitossanitários vai colher os frutos da melhora das relações de troca do agricultor, tanto no mercado externo quanto no interno. A valorização das culturas de exportação, cotadas em dólar, aumenta a competitividade; enquanto os grãos que vinham sendo importados, entre eles feijão, arroz e principalmente trigo, passam a ser protegidos por estímulo ao plantio. Espera-se que a mudança no regime cambial, associada à queda na taxa de juros e ao esperado financiamento, operem para consolidar um novo patamar na produção de grãos na safra 1998/99 em cerca de 83 milhões de toneladas.

As expectativas giram em torno de uma oferta adequada de crédito para a agricultura. Pode-se mesmo chegar a uma explosão de demanda, que será atendida desde que respeitados os custos de reposição, pois o parque industrial brasileiro está perfeitamente dimensionado e tecnologicamente capacitado para atender a um crescimento do consumo, seja doméstico ou do Cone Sul.

Há aspectos negativos relacionados à parcela de produtos importados. Mas é necessário saber o que realmente representam em termos de participação percentual os produtos fitossanitários no custo operacional da produção agrícola em algumas importantes culturas do estado de São Paulo. Além disso, cada pacote tecnológico oferecido tem impacto diferente sobre o custo das formulações oferecidas no mercado, tornando-se difícil generalizar a situação para todo o setor.

Os rumos previstos para os negócios em 1999 não sofrerão alterações significativas com a liberação do câmbio. Se ocorrerem, as mudanças serão positivas, com benefícios para o segmento de produtos fitossanitários, que em 1998 encerrou o ano com um crescimento de 17,5% e continua com todas as condições de repetir um desempenho semelhante em 1999.

A mudança no regime cambial, associada à queda na taxa de juros e ao esperado financiamento, operam para consolidar um novo patamar na produção.